

* *

BAEHREL (René). — **Une croissance: la Basse-Provence rurale (fin du XVIIe siècle — 1798).** Paris. 1961. S.E.V.P.E.N. École Pratique des Hautes Études. (VIe Section). Collection “Démographie et Sociétés”. 842 pp. Album de gráficos com 33 pp.

Esta obra é muito mais que uma simples história rural num quadro regional. O Autor, já conhecido por numerosos artigos, utiliza tôdas as séries de preços, franceses e estrangeiros, que conhece, e apela em testemunho de suas afirmações, por exemplo, as plantações de vinhas em Portugal, o secamento do pântano Vernier, o cadastro napoleônico de 118 comunas não-provençais.

Suas afirmações originais não foram feitas levemente: René Baehrel, nos 141 quadros que cobrem perto de 240 páginas, oferece a maior parte de sua documentação em dados numéricos cuidadosamente estabelecidos. Um elegante álbum apresenta inúmeras curvas ou gráficos, obtidos por processos simples que muitas vêzes o historiador parece ignorar.

Obra que fará época, revolucionária pela suas fontes, pelo seu método, pelas suas conclusões, livro de pioneiro como não teve escrúpulos em afirmar Ernest Labrousse, presidente da banca examinadora de sua tese de doutorado na Sorbone. As críticas, baseadas nos argumentos tradicionais, amontoaram-se contra esta obra. Isso foi considerado normal e René Baehrel não as ignorou e a elas respondeu num longo prefácio, quando da atual publicação de sua tese de doutoramento.

E. S. P.

* *

VILAR (Pierre). — **La Catalogne dans l’Espagne moderne. Recherches sur les fondements économiques des structures nationales.** Paris. S.E.V.P.E.N. 1962. 3 vols. — I, 717 pp., 36 pl. fora do texto; II, 586 pp; III, 570 pp., 4 pl. e um atlas com 95 mapas e gráficos.

Esta obra é o fruto de mais de 30 anos de pesquisas empreendidas pelo Autor, antes e depois da Guerra Civil espanhola, para estudar, partindo da observação do desenvolvimento econômico catalão, as condições históricas da formação da Espanha como Estado e como Nação. Ele insiste sobre as desigualdades dos desenvolvimentos regionais como fator de fraqueza para a unidade espanhola e sobre as rivalidades que daí derivaram, entre as classes dirigentes, em tórno do Estado.

O primeiro volume parte duma observação direta da Espanha entre 1927 e 1936. Precisa os mais recentes resultados da pesquisa sobre a estrutura geográfica da Catalunha (pp. 167-343) e sua história mais antiga (pp. 345-455). Extrai as “decalagens” cronológicas entre conjunturas regionais (1333-1492: declínio catalão, ascen-

são castelhana; 1492-1598: ascensão imperial, término do prestígio catalão; 1598-1714: declínio espanhol, revoltas catalãs). Essa parte sintética (pp. 459-710) sugere uma revisão de conjunto da história da unidade espanhola.

Os dois volumes seguintes são estudos analíticos e quantitativos do desenvolvimento econômico catalão na fase de formação do capitalismo:

Primeiramente, a reconstituição do movimento demográfico (1718-1808, cartografia, cronologia, estrutura).

Em segundo lugar, a extensão, intensificação das culturas, movimento dos preços e lucros agrícolas, transformação das estruturas sociais agrárias (segundo os arquivos hospitalares, notariais do "Patrimônio real" e os inquéritos de Xamora).

Em terceiro lugar, a formação do capital comercial, estudado a partir da conjuntura secular (movimento de taxas, pôrto de Barcelona), e de observação micro-econômica das empresas (arquivos das "lojas", "barcos" e "companhias"), com a reconstituição do tráfego entre a Catalunha e as colônias americanas).

A obra interessa, pois, ao mesmo tempo aos historiadores e aos hispanistas, como uma contribuição original para a história do poderio e da unidade espanhola, aos sociólogos como contribuição à teoria histórica do Estado e da Nação e aos economistas como reconstituição retrospectiva de um desenvolvimento pré-capitalista.

E. S. P.

* *

INVASÃO E OCUPAÇÃO DE GOA. — Comentários da Imprensa Mundial — Edição do Secretariado Nacional de Informação — Cultura Popular e Turismo — 1962.

O objetivo desta obra está muito bem expresso na nota explicativa, inserta à página 5:

"Goa, província portuguesa há cinco séculos, foi invadida por tropas da União Indiana, que a mantém cativa. Os órgãos de informação de todo o mundo ocuparam-se largamente do caso.

Julgou-se por isso de interesse reunir grande parte das reações provocadas pela inqualificável agressão indiana. Tão vasto era, porém, o material sobre que havia de fazer-se a coletânea, que se tornou inevitável empreender a seleção e condensação das muitas dezenas de comentários vindos a lume.

Mesmo assim, o livro resultou denso e volumoso. Dêle se publicam uma versão inteiramente em língua portuguesa e outra mantendo os textos originais nas cinco principais línguas: francês, inglês, alemão, espanhol e italiano. Só os textos das imprensas portuguesa e brasileira foram vertidos para o inglês.

Nada escrevemos. Apenas nos limitamos a reunir, condensar e ordenar parte dos textos de que dispúnhamos, facultando assim uma elucidativa visão de conjunto. Dela ressalta claramente o direito de Portugal, a sem-razão dos indianos, o malôgro de organismos internacionais responsáveis e o jôgo comunista contra o Ocidente".